



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Leonardo Rodrigues Cavalcante

***O COMPORTAMENTO DE USO DOS USUÁRIOS DA COLEÇÃO DE VINIS DA
BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (BCE/UnB)***

Brasília, DF
2019

LEONARDO CAVALCANTE

***O COMPORTAMENTO DE USO DOS USUÁRIOS DA COLEÇÃO DE VINIS DA
BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (BCE/UnB)***

Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília (FCI/UnB) como parte das exigências para a obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Me. Elton Mártires Pinto.

Brasília, DF
2019



Título: O comportamento de uso dos usuários da coleção de vinis da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE/UnB).

Aluno: Leonardo Rodrigues Cavalcante.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 05 de julho de 2019.

Elton Mártires Pinto - Orientador

Professor da Faculdade de Ciência da Informação (FCI/UnB)
Mestre em Ciência da Informação

Marcelo Augusto Dias Scarabuci – Membro

Bibliotecário da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE/UnB)
Mestre em Ciência da Informação

Flor de Maria Silvestre Estela – Membro

Professora da Faculdade de Ciência da Informação (FCI/UnB)
Doutor em Ciência da Informação

R376c

Cavalcante, Leonardo Rodrigues.

O comportamento de uso dos usuários da coleção de vinis da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE/UnB) / Leonardo Rodrigues Cavalcante; Orientador Elton Mártires Pinto. – Brasília, 2019.

51 p.

Monografia (Graduação - Biblioteconomia) -- Universidade de Brasília, 2019.

1. Uso. 2. Estudo de usuários. 3. Biblioteca Central da Universidade de Brasília. 4. Coleção especial. 5. Vinil. I. Pinto, Elton Mártires. II. Título.

Dedico este trabalho a todos aqueles que acreditam na importância da música e dos meios de informação como um método de conhecimento, lazer e prazer.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Alcimo e Laine, por todo apoio, amor e suporte. Por serem meu porto seguro, amigos, mestres. Obrigado por todas as oportunidades, pela confiança, pelos ensinamentos e por acreditarem em mim na música, na Biblioteconomia e na vida.

Minha irmã Heloísa, por me suportar como irmão e pelos conselhos.

Ao meu anjo, minha namorada, minha amiga. Obrigado por me auxiliar, me ensinar, por ser essa pessoa maravilhosa. Obrigado pelo empréstimo do notebook, sem ele não conseguiria terminar o TCC.

Agradeço aos meus amigos de banda, correria e parceria, Fernando e André. Amigos que sempre me apóiam, cobram e perturbam, mas sempre por um propósito, de me ver bem, de me ver crescer. Obrigado demais por estarem em minha vida, principalmente o Fernando, pois estou na Biblioteconomia por sua causa.

Agradeço ao meu orientador Elton, pelo o exemplo de mestre e professor. Obrigado por me ensinar, orientar, confiar e acreditar em mim. Se não fosse você não terminaria a faculdade. Você é um grande profissional e um excelente professor/orientador.

Agradeço a todos que se disponibilizaram a participar da pesquisa e/ou contribuíram de alguma forma.

MUITO OBRIGADO!

“Enterre todos os seus segredos na minha pele. Venha embora com inocência e me deixe com meus pecados. O ar ao meu redor ainda parece uma gaiola. E o amor é apenas uma camuflagem para o que se parece com raiva novamente” (Slipknot).

RESUMO

O comportamento informacional diz respeito à totalidade do comportamento humano em relação a canais e fontes de informação, principalmente nas etapas de busca e uso. No uso, o indivíduo age com a informação recuperada com o objetivo de resolver problemas, tomar decisões e adquirir conhecimentos sobre assuntos e situações. Esta pesquisa identifica o comportamento de uso dos usuários da coleção de vinis da Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Para tal, foi realizada uma pesquisa com abordagem mista. Dentre os resultados, destaca-se que, embora a coleção seja pouco conhecida, os vinis são utilizados diariamente e para diferentes finalidades.

Palavras-chave: Comportamento de uso. Usuários. Vinis. Biblioteca Central da Universidade de Brasília.

ABSTRACT

Informational behavior refers to the totality of human behavior in relation to channels and sources of information, mainly in the search and use stages. In use, the individual acts with the information retrieved in order to solve problems, make decisions and acquire knowledge about subjects and situations. This research identifies the behavior of users of the collection of vinyls of the Central Library of the University of Brasilia. For that, a research with mixed approach was carried out. Among the results, it is noteworthy that, although the collection is little known, vinyls are used daily for different purposes.

Keywords: Information use. Users. Vinyls. Central Library of the University of Brasília.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fases dos estudos de usuários (1940-1990)	17
Figura 2: Processo de busca da informação	20
Figura 3: Triângulo <i>Sense Making</i>	22
Figura 4: Usos e necessidades de informação.....	22
Figura 5: Modelo integrativo de comportamento informacional	23
Figura 6: Categorias de uso da informação.....	24
Figura 7: Modelo de uso da informação	25
Figura 8: Modelo de comportamento informacional de Wilson (1981)	27
Figura 9: Modelo revisado de comportamento informacional	28
Figura 10: Estatística de circulação de vinis da BCE	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária	34
Gráfico 2 - Escolaridade	35
Gráfico 3 – Conhecimento do setor de coleções especiais	36
Gráfico 4 - Frequência de uso dos vinis	37
Gráfico 5 - Uso dos vinis da coleção de materiais especiais BCE/UnB	38
Gráfico 6 – A relação das necessidades de informação e do uso	40
Gráfico 7 – A relação uso e alteração do estado de conhecimento	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CI	Ciência da Informação
BCE	Biblioteca Central
UnB	Universidade de Brasília
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
MTM	Multimeios

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Problema de pesquisa.....	13
1.2	Objetivos	13
1.2.1	Objetivo geral.....	13
1.2.2	Objetivos específicos.....	13
1.3	Justificativa.....	13
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1	Dos estudos de uso aos estudos de usuários da informação	14
2.2	Necessidades, busca e uso da informação	17
2.3	Comportamento informacional	25
2.4	A literatura de estudos de uso de materiais especiais	28
3	METODOLOGIA.....	31
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	32
4.1	Perfil.....	33
4.2	Conhecimento do material	35
4.3	Comportamentos dos usuários	37
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
5.1	Traçar o perfil dos usuários da coleção de vinis da BCE/UnB	42
5.2	Investigar, na literatura, estudos que tratem sobre coleções especiais	42
5.3	Levantar a frequência do uso de vinis da coleção da BCE/UnB	43
5.4	Verificar a finalidade pelas quais os usuários utilizam os vinis da coleção da BCE/UnB.....	43
	REFERÊNCIAS.....	45

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI) é um campo interdisciplinar que tem como objeto de estudo a informação. Os estudos de usuários constituem uma subárea da CI, onde são desenvolvidos estudos relacionados às formas como os indivíduos buscam, acessam, utilizam e compartilham informações.

Os estudos de comportamento informacional são oriundos dos estudos de uso dos sistemas. Inicialmente, os estudos se concentravam em frequência de uso, porém com a transição da fase quantitativa para a qualitativa na década de 80, os estudos centraram seus esforços em perceber os indivíduos como atores centrais dos sistemas de informação.

Neste contexto, estudos de necessidades e comportamentos de busca e uso da informação foram desenvolvidos, bem como modelos conceituais capazes de representá-los. Os comportamentos dos indivíduos são compostos por um conjunto de atitudes e reações que surgem de diversos contextos: sociais, políticos, culturais, ambientais, entre outros. Nos estudos de uso, os comportamentos estão relacionados, sobretudo, à incorporação de novos conhecimentos aos conhecimentos já existentes no cognitivo dos indivíduos.

Os indivíduos podem utilizar informações em diversos canais e suportes. O disco de vinil, por exemplo, foi uma das principais fontes de armazenamento de informação em áudio. Embora o vinil tenha ressurgido nos últimos anos, ainda sofre ameaças de novos suportes e tecnologias. Mesmo sendo um suporte em que seus objetivos de uso originais tenham sido modificados com o tempo, o vinil ainda carrega rica história e informações em áudio.

Neste sentido, em bibliotecas, os vinis pertencem a coleções especiais. Considerado o que foi exposto acima, bem como observando a escassez de trabalhos que dissertem sobre os comportamentos informacionais dos indivíduos em relação a materiais especiais, esta pesquisa identifica o comportamento de uso dos usuários da coleção de vinis da Biblioteca Central da Universidade de Brasília.

1.1 Problema de pesquisa

Qual é o comportamento de uso dos usuários da coleção de vinis da Biblioteca Central da Universidade de Brasília?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Identificar o comportamento de uso dos usuários da coleção de vinis da Biblioteca Central da Universidade de Brasília.

1.2.2 Objetivos específicos

- Traçar o perfil dos usuários que utilizam a coleção de vinis da BCE;
- Investigar, na literatura, estudos que tratem sobre coleções especiais;
- Levantar a frequência do uso de vinis da coleção da BCE;
- Verificar as finalidades pelas quais os usuários utilizam os vinis da coleção da BCE.

1.3 Justificativa

Esta pesquisa se justifica em razão de aspectos teóricos e aplicados. Embora estudos de usuários e de comportamento informacional sejam frequentemente realizados, ressalta-se que no recorte do trabalho, poucos trabalhos foram desenvolvidos. Pressupõe-se que, mesmo o vinil ter sido homogêneo por várias décadas, tal escassez, ocorra justamente pelo fato de o vinil ter tido suas funções principais substituídas por suportes contemporâneos. Sendo assim, esta pesquisa amplia a literatura sobre o tema.

No campo teórico, ressalta-se ainda a clássica definição de Borko (1968) sobre CI. De acordo com o autor, a CI é uma disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam o fluxo da informação e os significados do processamento da informação visando o acesso e uso. Observa-se, portanto, que o uso da informação é relevante para áreas como a CI e a Biblioteconomia.

Como aspecto aplicado esta pesquisa pode servir como base/apoio para o desenvolvimento de novas pesquisas acerca do tema, bem como para a elaboração de diretrizes/ferramentas/marketing que contribuía para a divulgação e uso desses materiais da coleção da BCE/UnB.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Dos estudos de uso aos estudos de usuários da informação

No campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação (CI), os estudos de uso e usuários da Informação percorreram um longo caminho. Figueiredo (1994) destaca que os estudos de comunidades como estudo científico surgem no século XX, com o objetivo de estudar os indivíduos para saber quais eram suas necessidades ou o que precisavam em uma biblioteca ou centro de informação e com o intuito de investigar a satisfação dos usuários e se essa metodologia era adequada para a obtenção de resultados. Figueiredo (1994) pontua também que através desses estudos era possível observar nas respostas para quais fins os indivíduos utilizavam informações e quais fatores afetavam o uso da informação.

No início da década de 1930 os estudos estavam centrados no uso dos materiais, isto é, questões qualitativas, sendo a preocupação dos estudos em o que as pessoas estavam lendo e de que modo às bibliotecas estavam sendo utilizadas. Neste contexto, Araújo (2016) pontua que:

Os primeiros estudos de usuários da informação nasceram a partir de uma demanda muito prática: conhecer o perfil de usuários reais e potenciais de bibliotecas para adequar as coleções e serviços visando a uma maior eficiência, na década de 1930, e conhecer os hábitos de busca e uso de cientistas, de forma a desenvolver melhores serviços de informação científica e tecnológica, na década de 1940 (ARAÚJO, 2016, p.63).

Na década de 1940 o foco dos estudos passa a enfatizar o que os cientistas estavam buscando e utilizando informações em suas áreas de atuação. A partir desses estudos, surgiram trabalhos que geraram preocupações para as pesquisas

voltadas às necessidades dos usuários. Em 1948, na *Conferência de Informação Científica da Royal Society* foram apresentados dois estudos principais: 1) o comportamento de duzentos cientistas em relação à busca da Informação; e 2) o uso da biblioteca do museu de ciências de Londres (CHOO, 2006).

Conforme pontua González-Teruel (2005), a partir dos estudos desenvolvidos na conferência percebeu-se um marco para a sistematização dos estudos de “comunidades”. Sendo assim, desenvolveu-se uma linha de estudos voltada para pesquisas de hábitos informacionais de cientistas.

Entre 1950 e 1970 os métodos de estudo foram se moldando para a obtenção de dados quantitativos, utilizando métodos de coleta de dados como questionários e entrevistas. Araújo (2016) explica que o objetivo dos estudos era identificar padrões de comportamento que pudessem estabelecer hábitos recorrentes e que levasse a uma previsão dos levantamentos de dados dos sistemas e serviços de Informação.

Figueiredo (1994) também considera que a partir dos estudos de usuários pode-se chegar a informações adequadas que atendam da melhor maneira as necessidades dos usuários ressaltando a complexidade de se compreender as necessidades de informação dos indivíduos. Tendo em vista essa complexidade, foi desenvolvidas técnicas de observação indireta para estudar aspectos particulares do comportamento dos usuários, tais como: o uso de coleções e a análise de citações para adquirir um conhecimento mais profundo de como as informações são recuperadas e utilizadas. Porém, nessa época o interesse focava as capacidades técnicas dos sistemas, planejando e se ajustando aos novos modelos de computadores.

Os estudos de usuários foram impulsionados em 1960 com análises de diferentes aspectos na literatura de busca e uso da Informação, onde surgiram estudos de fluxo da informação, enfatizando o comportamento dos usuários, que teve seu crescimento reforçado pela seção especial sobre "Necessidade e Usos da Informação" na publicação da *Annual Review Of Information Science and Technology (ARIST)* (COSTA; RAMALHO, 2012).

Na década de 1970, segundo Figueiredo (1994), percebeu-se a precisão de estudar as necessidades de outros tipos de usuários e áreas, como de ciências sociais e humanas, justificando que esse interesse é explicado pelos próprios

cientistas sociais terem se envolvido nessas áreas de pesquisa, como é possível observar a seguir nas palavras da autora:

A tendência é para estudos de caráter mais restrito nos campos da ciência e tecnologia, dirigidos ao estudo de canais específicos de informação, do ponto de vista do usuário, ou para o esclarecimento de problemas observados em um sistema particular (FIGUEIREDO, 1994, p. 10).

Observa-se, a partir da literatura, que os estudos de usuários se desenvolveram, sobretudo, a partir de duas abordagens: a tradicional e a cognitiva. Na abordagem tradicional o foco está no sistema de informação e em suas melhorias, como por exemplo, o tempo de resposta. Sendo assim, tal abordagem ignora o ser humano como um ser pensante. A abordagem cognitiva, por sua vez, leva em consideração os sentimentos, as percepções e a aprendizagem, abordando o ser humano como um indivíduo ativo, criativo e pensante. (FIGUEIREDO, 1994; FERREIRA, 2002)

No início da década de 1980 ocorre a transição da fase quantitativa para a qualitativa. Nesse sentido, a abordagem passa a ser alternativa em relação à tradicional, onde estudos de necessidades de informação e comportamentos de busca e uso são enfatizados. Para descrever tais estudos, Wilson (2000) sugere o termo “comportamento informacional”. Os estudos de comportamento informacional são oriundos dos estudos de usuário da informação. Contudo, até o início da década de 1980, os estudos estavam voltados para sistemas de informação e não para as necessidades dos usuários desses sistemas. Dervin e Nilan (1986) pontuam que na década de 1980 os estudos tomaram caminhos mais amplos. De acordo com os autores:

[...] os estudos de usuários da informação são importantes para o conhecimento do fluxo de informação científica e técnica, das demandas e satisfação do usuário, dos resultados e dos efeitos da informação sobre o conhecimento, do uso, do aperfeiçoamento, relações e distribuições de recurso de sistemas de informação (DERVIN; NILAN, 1986).

Dos estudos de uso aos estudos de usuários (comportamento informacional), as pesquisas desenvolvidas por este campo passam por diferentes fases e seguem abordagens quantitativas e qualitativas. Ferreira (2002) sintetiza a evolução histórica no campo de estudos de usuários na Figura 1:

Figura 1: Fases dos estudos de usuários (1940-1990)

DÉCADA	FASES DE EVOLUÇÃO DOS ESTUDOS DE USUÁRIOS
Final da década de 1940	Os Estudos de Usuários tinham como finalidade agilizar e aperfeiçoar serviços e produtos prestados pelas bibliotecas . Tais estudos eram rescritos à áreas de Ciências Exatas.
1950	Intensificam-se os estudos acerca do uso da informação entre grupos específicos de usuários , agora abrangendo as Ciências Aplicadas.
1960	Os Estudos de Usuários enfatizam agora o comportamento de usuários ; surgem estudos de fluxo da informação, canais formais e informais. Os tecnólogos e educadores começam a ser pesquisadores.
1970	Os Estudos de Usuários passam a preocupar-se com mais propriedade com o usuário e a satisfação de suas necessidades de informação , atendendo outras áreas do conhecimento como: humanidades, ciências sociais e administrativas.
1980	Os estudos estão voltados à avaliação de satisfação e desempenho .
1990	Os estudos estão voltados ao comportamento informacional , que define como as pessoas necessitam / buscam / fornecem / usam a informação em diferentes contextos, incluindo espaço de trabalho e vida diária.
1ª Década do Século XXI	Os estudos estão voltados tanto para o comportamento informacional , quanto para a avaliação da satisfação e desempenho , enfatizando a relação entre usuários e sistemas de informação interativos, no contexto social das TIC's.

Fonte: Adaptado de Ferreira (2002).

2.2 Necessidades, busca e uso da informação

Em 1948, mais precisamente na *Conferência sobre Informação Científica da Royal Society*, foram apresentados dois estudos voltados para a busca e uso da informação. Segundo Choo (2003) os primeiros estudos realizados, foram patrocinados por associações profissionais, que a partir da explosão de informação científica e tecnológica, precisavam elaborar programas para responder a esses fenômenos. Com o desenvolvimento dos estudos e das tecnologias, as pesquisas sobre as necessidades e usos da informação foram ampliadas, visto que existia o apoio de organizações não governamentais.

De acordo com a literatura, ocorreram na década de 1950 diversas transformações. Seguindo essas transformações, a ciência da informação desenvolveu seus estudos em duas vertentes, como já mencionado anteriormente. A primeira vertente, física, focava os sistemas e seus usos e a segunda, cognitiva, observava o usuário como ator central nos processos de busca e uso da informação.

Anterior aos comportamentos de busca e uso da estão às necessidades de informação. Wilson (1981) descreve as necessidades de informação como uma experiência subjetiva, sendo algo que ocorre no cognitivo do indivíduo, havendo uma dependência em relação à recuperação da informação. Belkin (1982) afirma em seus estudos que quando um indivíduo percebe que há uma necessidade de informação, conseqüentemente uma “lacuna” é aberta entre aquilo que sabe e aquilo que deseja saber, buscando informações que possam suprir essa necessidade para o seu uso, sendo gerado a partir do seu estado anômalo do conhecimento.

Percebe-se então, uma relação e conexão entre necessidade e uso de informação. De acordo com Le Coadic (1996), necessidade e uso são dependentes um do outro, onde sua conexão determinará o comportamento do usuário e suas práticas. A partir dos reconhecimentos das necessidades de informação as pessoas compreendem o porquê se envolvem em um processo de busca de Informação. Nesse sentido, Le Coadic explica o que significa, de fato, usar informações:

Usar informação é trabalhar com a matéria informação para obter um efeito que satisfaça a uma necessidade de informação. Utilizar um produto de informação é empregar tal objeto para obter, igualmente, um efeito que satisfaça a uma necessidade de informação, que esse objeto subsista (fala-se então de utilização), modifique-se (uso) ou desapareça (consumo) (LE COADIC, 1996, p. 39).

Le Coadic (1996) entende a necessidade de informação a partir de duas classes, derivadas de necessidades fundamentais: a necessidade de informação em função do conhecimento, onde é derivada do desejo do saber, dominando o sentido no surgimento da dúvida; e a necessidade de informação em função da ação, que é derivada de necessidades materiais exigidas para a realização de atividades humanas, profissionais e pessoais.

Choo (2003) pontua que os estudos sobre necessidades e usos de Informação contribuíram para a compreensão de como as pessoas buscam a informação. O autor destaca que, embora os estudos estejam em crescimento e se proliferando, a construção de um conhecimento teórico unificado sobre as necessidades e usos, não está acontecendo, reforçando a necessidade de estudos interdisciplinares.

Com os estudos sobre o assunto crescendo, a abordagem tradicional contida na literatura sobre estudos de usuários, que tem como foco principal o sistema de informação, objetivando melhorar as respostas e os serviços, percebeu-se que nesse contexto o ser humano era ignorado com um ser pensante (MORRIS, 1994). Por outro lado, os comportamentos de busca e uso de informação foram modelados pela abordagem cognitiva, que tem como foco principal o usuário, levando em consideração os sentimentos, percepções e aprendizados. No processo de busca da informação, isto é, quando o indivíduo procura a informação que satisfaça sua necessidade, preenchendo as lacunas e alterando seu estado de conhecimento acontece, Wilson (2000) indaga que a partir do conhecimento do estado cognitivo do indivíduo, onde a lacuna é aberta, se dá início à busca e recuperação da informação, ocorrendo a interação com diversos canais, fontes e sistemas de informações.

Em paralelo às necessidades cognitivas dos usuários, reações emocionais também fazem parte desse processo, destacando Kuhlthau (1993) que pontua a "incerteza" como um processo de busca de informação com influência das dimensões emocionais. Kuhlthau (1993) descreve um conceito no processo de busca da Informação sob uma perspectiva construtivista, onde perante a um estado anômalo a informação aparece para suprir um problema do usuário. Fundamentado em Kuhlthau (1993), Pinto (2018) explica que a busca é uma atividade que tem como objetivo dar sentido a uma informação. Ao longo da atividade de busca são definidos padrões que se desdobram em seis etapas: 1) iniciação; 2) seleção; 3) exploração; 4) formulação; 5) coleta; e 6) apresentação, como demonstrado a seguir.

Figura 2: Processo de busca da informação

<u>Etapas da busca da informação</u>	<u>Afetivo</u>	<u>Cognitivo</u>	<u>Físico</u>	<u>Tarefas</u>
Iniciação	Incerteza	Pensamentos Vagos	Busca Básica	Reconhecer
Seleção	Otimismo	Pensamentos Vagos		Identificar
Exploração	Confusão	Pensamentos Vagos	Busca Exhaustiva	Investigar
Formulação	Clareza	Formação do Foco		Formular
Coleta	Confiança	Evolução do Interesse	Busca Pertinente	Coletar
Apresentação	Satisfação ou Decepção	Evolução do Interesse		Completar

Fonte: Adaptado de Kuhlthau (1993).

De acordo com Kuhlthau (1993), na fase de iniciação o indivíduo percebe que lhe falta compreensão entendimento ou conhecimento sobre determinado assunto. Nessa fase inicial, a autora pontua que os principais sentimentos são de incerteza e apreensão e, por isso, a principal tarefa dos indivíduos seria o reconhecimento da necessidade.

Já na fase de seleção, a principal tarefa do indivíduo é identificar e selecionar os tópicos gerais para a investigação, ou pelo menos encontrar uma forma de consegui-los. Nesta etapa, os pensamentos continuam vagos, mas os indivíduos têm uma sensação de otimismo.

Na fase três, exploração, os indivíduos possuem sentimentos de confusão, incerteza e dúvida. A ação requerida do indivíduo é a busca de informações relevantes a partir de um tópico genérico.

Na fase de formulação, os sentimentos dos indivíduos oscilam entre incerteza e confiança. Eles sentem certa clareza e, por isso, sua principal ação é o direcionamento do estudo, a formação de um foco.

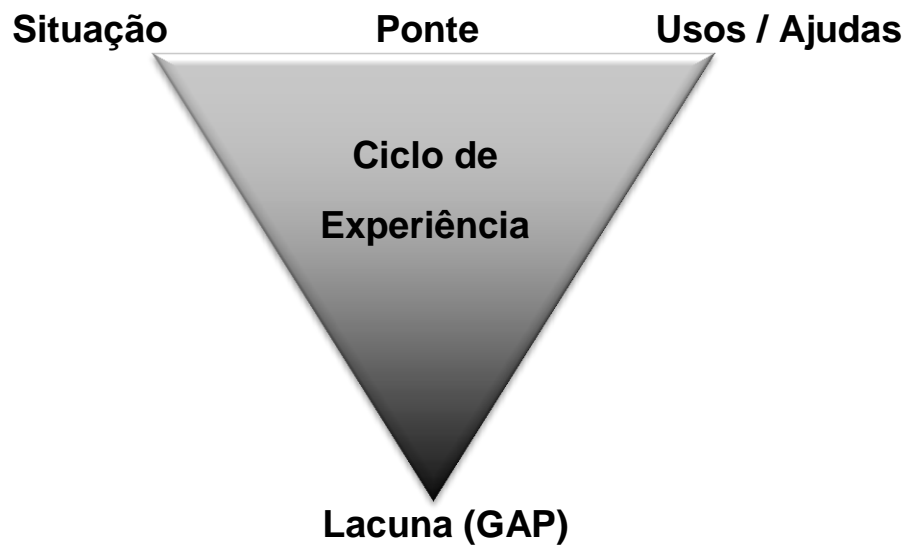
Na penúltima fase, a coleta, a principal tarefa do indivíduo é coletar informações pertinentes para suas necessidades de informação. O principal sentimento é de confiança e há maior interação com os sistemas de informação.

Na fase conclusiva, apresentação, os principais sentimentos dos indivíduos são alívio, satisfação ou descontentamento. As ações se resumem às apresentações do resultado.

Nos estudos de Belkin (1980) são apresentados modelos com base em "lacunas cognitivas", isto é, "estados anômalos do conhecimento". Em paralelo aos estudos de Belkin ressaltam-se os de Brenda Dervin, que abordam as necessidades de informação por meio de um modelo que engloba três partes: situação-lacuna-uso. Ferreira (1997) explica que a abordagem de Dervin vai além dos paradigmas alternativos em estudos de usuários, tal abordagem apresenta um método (metodologia *Sense-Making*), sob o ponto de vista dos usuários, para mapear suas necessidades de informação.

A abordagem *Sense-Making*, desenvolvida por Brenda Dervin (1986; 1991; 1992), analisa como o ser humano reconhece a falta de habilidade para compreender uma determinada situação devido à falta de informação, e como esse indivíduo continuaria à busca de informação para satisfazer sua necessidade. Essa necessidade de informação se caracteriza como uma "lacuna" (ou GAP), sendo forçado a fazer alguma ação para construir uma "ponte" sobre essa lacuna. Essa ponte diz respeito ao processo de busca da informação, que corresponde às estratégias utilizadas pelo indivíduo para superar as necessidades de informação e, portanto, identificando e obtendo as informações para o seu uso. A abordagem *sense-making* de Brenda Dervin pode ser observada na figura 3, a seguir:

Figura 3: Triângulo Sense Making



Fonte: Adaptado de Dervin (1992).

Choo (2006), em suas investigações sobre comportamento informacional de usuários da informação, percebeu deficiências nos estudos relacionados à busca e uso da informação. No campo conceitual, o autor explica que o “uso da informação” é o estágio no qual o indivíduo age com a informação encontrada, com o objetivo de resolver problemas, tomar decisões ou adquirir maior compreensão sobre diferentes situações. Le Coadic (1994) complementa que “usar a informação é trabalhar com a matéria informação para obter um efeito que satisfaça a uma necessidade de informação”, demonstrando que necessidades e usos são interdependentes, e essa relação determina o comportamento do usuário e suas práticas.

Figura 4: Usos e necessidades de informação

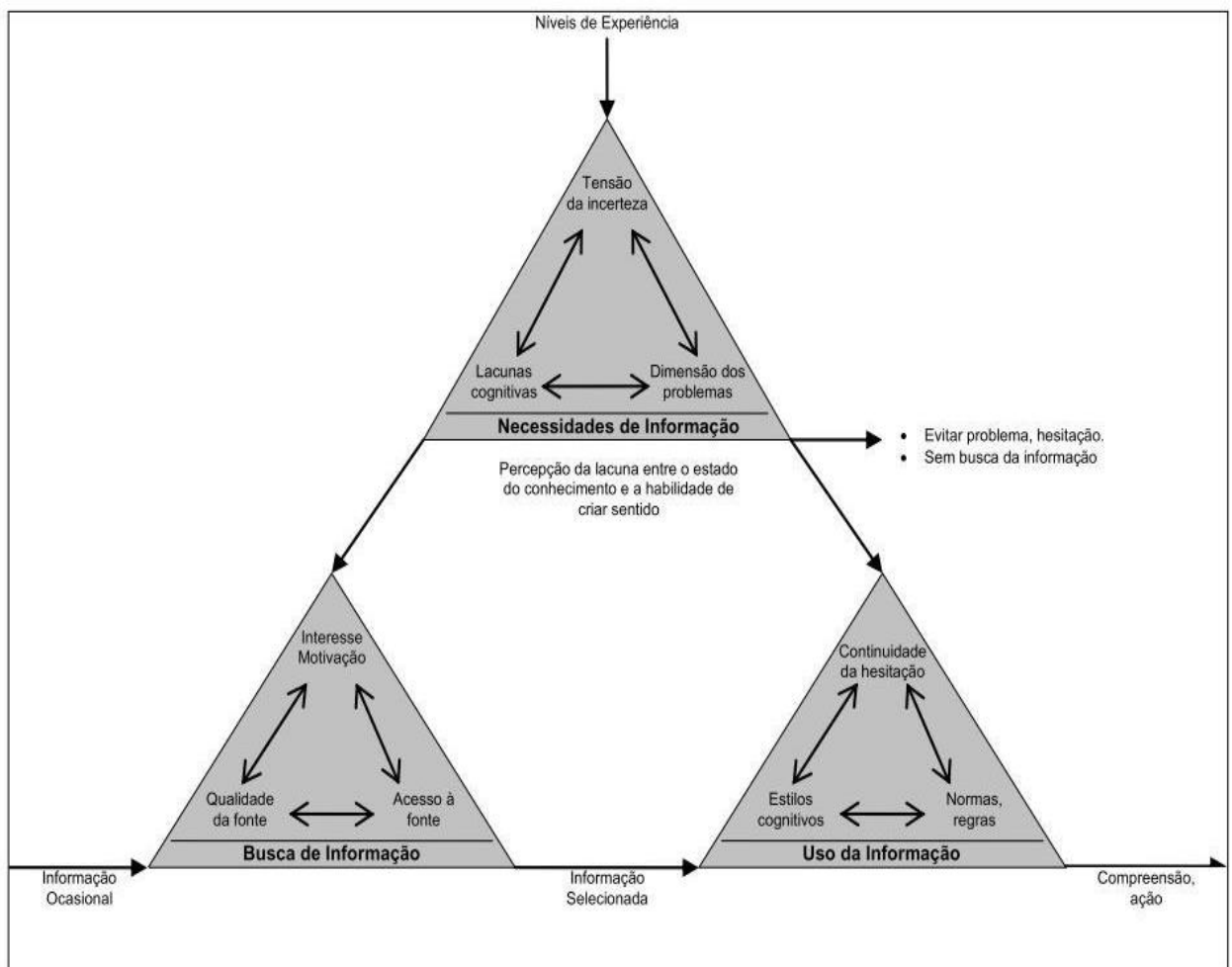


Fonte: Le Coadic (1994).

Assim como no campo das necessidades e busca da informação, verificou-se que, inicialmente, as pesquisas relacionadas ao uso da informação tendiam a focar os sistemas de informação e não os usuários. Com a transição da fase quantitativa para qualitativa, as abordagens dos estudos de uso também se modificaram. De acordo com Choo (2006) a abordagem passou a enfatizar uma forma de compreensão pessoal, organizacional e social, com dimensões cognitivas, afetivas e situacionais.

Considerando as necessidades, busca e uso da informação em suas dimensões cognitivas, afetivas e situacionais, Choo (2006) elaborou um modelo integrativo, onde o usuário pode agir para solucionar seus “problemas informacionais”, tomar decisões, criar, buscar e usar informação, como ressaltado abaixo:

Figura 5: Modelo integrativo de comportamento informacional



Fonte: Adaptado de Choo (2006).

De acordo com o modelo, o uso da informação contém a seleção e processamento das informações, o que resulta em novos conhecimentos e ações dos indivíduos. Sendo assim, quando o indivíduo obtém uma nova informação ele é capaz de responder a situações, solucionar problemas e questionamentos, tomar decisões e possuir uma opinião (CHOO, 2006).

Neste contexto, Choo (2006) levanta o estudo de Taylor (1986). Taylor (1986) apresenta oito categorias para o uso da informação. A classificação do autor se baseia nas necessidades de informação percebidas pelos indivíduos em diversas situações. De acordo com a classificação, percebe-se que as categorias não são mutuamente exclusivas, ou seja, uma informação pode ser utilizada para atender necessidades de mais de uma classe.

Figura 6: Categorias de uso da informação

<u>Esclarecimento</u>	A informação é utilizada para desenvolver um contexto ou dar significado a uma situação.
<u>Compreensão</u>	A informação é utilizada para desenvolver melhor compreensão de um problema específico.
<u>Instrumental</u>	A informação é utilizada apenas para identificar o que fazer / como fazer.
<u>Factual</u>	A informação é utilizada para determinar fatos de um fenômeno ou evento; e para descrever uma realidade ou situação.
<u>Confirmativa</u>	A informação é utilizada para verificar outra informação.
<u>Projetiva</u>	A informação é utilizada para prever o que (provavelmente) irá acontecer futuramente.
<u>Motivacional</u>	A informação é utilizada para iniciar ou manter os indivíduos envolvidos.
<u>Pessoal/Política</u>	A informação é utilizada para desenvolver relacionamentos e aumentar o status, a reputação e satisfação pessoal.

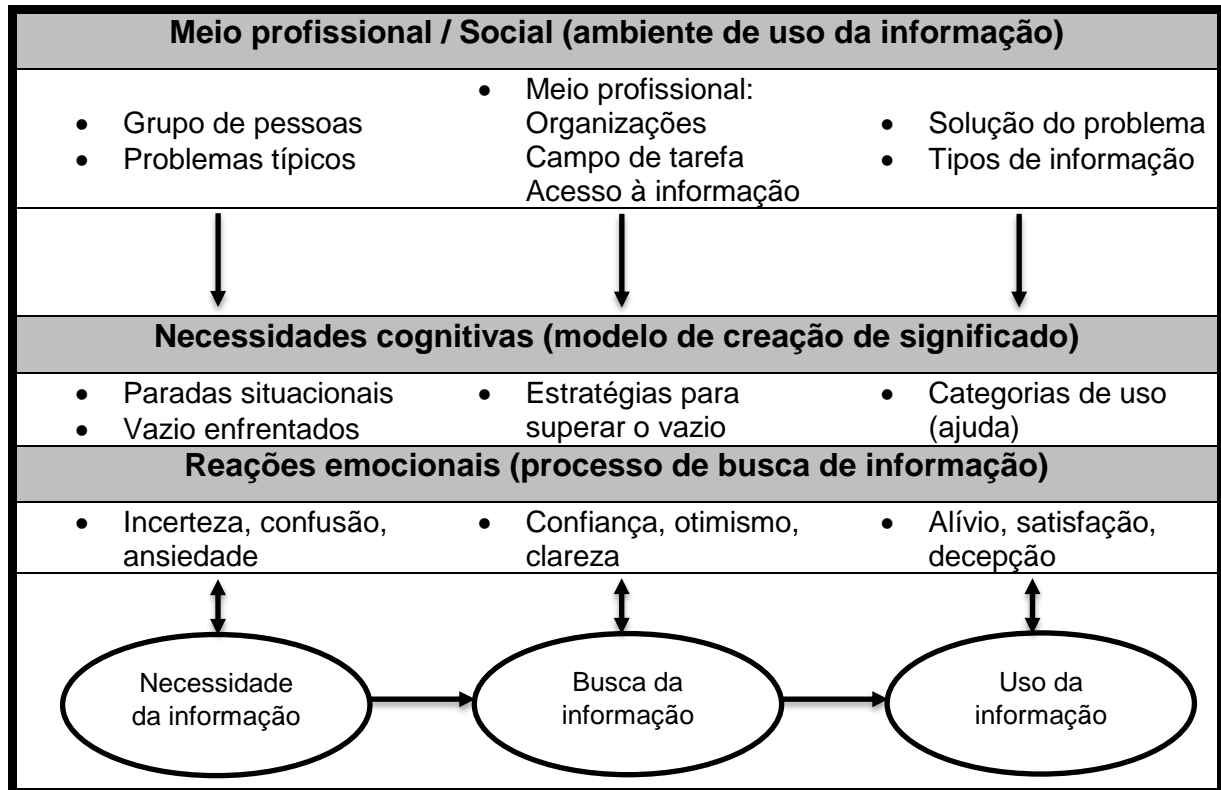
Fonte: Taylor (1986 *apud* CHOO, 2006).

Fundamentado em três autores e com aporte teórico Choo (2003) construiu um modelo de uso da informação, que engloba também necessidades e busca da informação. Nadaes e Andrade (2010) explicam o modelo de Choo (2003):

[...] onde as perspectivas usadas contribuem para o melhor entendimento da experiência humana, sendo distintas, mas com um ponto em comum: “o pressuposto de que a informação é construída nos

pensamentos e sentimentos dos usuários, e fica disponível na vida e no ambiente de trabalho, cujas condições determinam seu uso e sua utilidade” (NADAES; ANDRADE, 2010, p. 85).

Figura 7: Modelo de uso da informação



Fonte: Nades e Andrade (2010).

Nadaes e Andrade (2010) destacam que o intuito do modelo é mostrar como os indivíduos necessitam, buscam e usam informações. Desse modo, o modelo foi desenvolvido fundamentado nas abordagens de Dervin (1992), Kuhlthau (1994) e Taylor (1986). As abordagens desses autores se relacionam e contribuem para que os indivíduos obtenham informações de qualidade.

2.3 Comportamento informacional

Ao longo da vida, os indivíduos desenvolvem diversos comportamentos. Dentre esses comportamentos está o comportamento de busca e uso da

informação. Seja para trabalhar, estudar, pegar um ônibus, dirigir uma moto ou escrever um projeto de pesquisa, os indivíduos necessitam, buscam, acessam, utilizam e compartilham informações. Wilson (2000) explica que todo comportamento humano relacionado a fontes e canais de informação, incluindo busca passiva, chama-se “comportamento informacional”. De acordo com o autor:

[...] totalidade do comportamento humano em relação às fontes e os canais de informação, incluindo busca ativa e passiva da informação e o uso. Inclui também comunicação cara a cara com os outros, bem como o “recebimento” passivo de informação, como, por exemplo, assistir programas de televisão sem nenhuma intenção de fazer algo a partir das informações fornecidas (WILSON, 2000, p. 49).

Os estudos de comportamento informacional são oriundos dos estudos de usuários e estão relacionados, sobretudo, a questões cognitivas que envolvam necessidades de informação, busca, pesquisa e uso. Os estudos de comportamento informacional surgem a partir da transição da fase quantitativa para a qualitativa (BAPTISTA; CUNHA, 2007) e se desenvolvem até a década de 1990 como “estudos de necessidades de informação”.

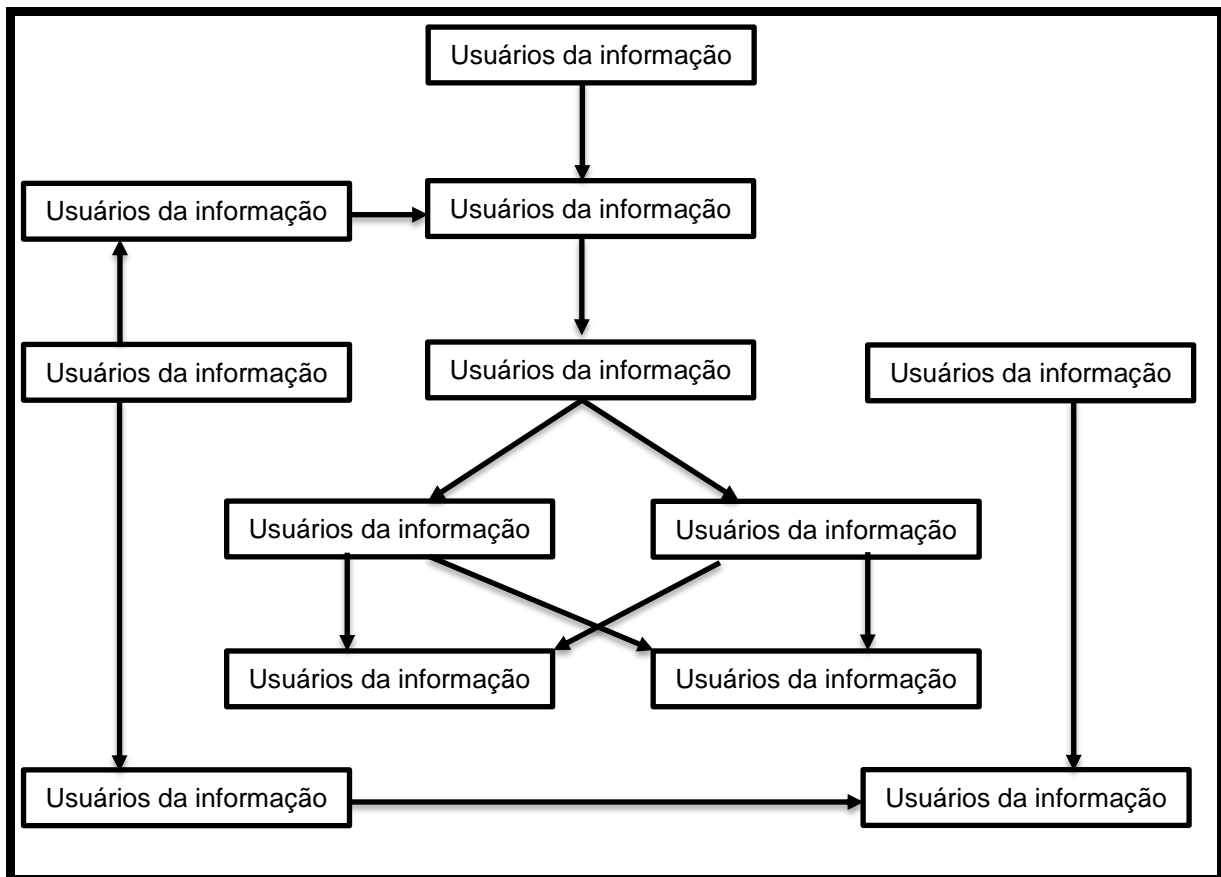
Neste contexto, Saracevic (2009) considera que os efeitos cognitivos e sociais do comportamento informacional são, na verdade, desdobramentos de técnicas e estratégias empregadas pelos indivíduos quando estão envolvidos com informação. Semelhante as afirmações de Saracevic (2009), Pinto (2018), fundamentado em Case e Given (2016), explica que, além de aspectos cognitivos e sociais, o comportamento informacional compreende também aspectos temporais e culturais.

A partir das considerações de Saracevic (2009) e Case e Given (2016) pode-se inferir que o comportamento informacional é extremamente complexo. Cabe adicionar que a complexidade se deve também ao fato de que o comportamento informacional é indissociável de contextos. Saracevic (2009) ao enfatizar que tal comportamento ocorre, inicialmente, na mente dos indivíduos amplia as áreas de interesse desse campo. Pinto (2018) explica que na ciência da informação, os interesses estão voltados para as necessidades e os processos de busca e uso.

Contudo, podem ser adicionados os comportamentos ao longo do processo de pesquisa/acesso e disseminação da informação.

Choo (2006), por sua vez, observa o comportamento informacional como um componente importante para pesquisas nas áreas de recuperação da informação, psicologia cognitiva e comunicação. Independente da área de interesse, o(s) comportamento(s) informacional(is) pode(m) ser representado(s) de diferentes formas, a partir de modelos teóricos. Thomas Wilson publicou em 1981 um modelo precursor de comportamento informacional. No modelo de Wilson (1981), o comportamento informacional é influenciado pelos papéis dos indivíduos e pelas barreiras relacionadas ao ambiente pessoal e interpessoal.

Figura 8: Modelo de comportamento informacional de Wilson (1981)

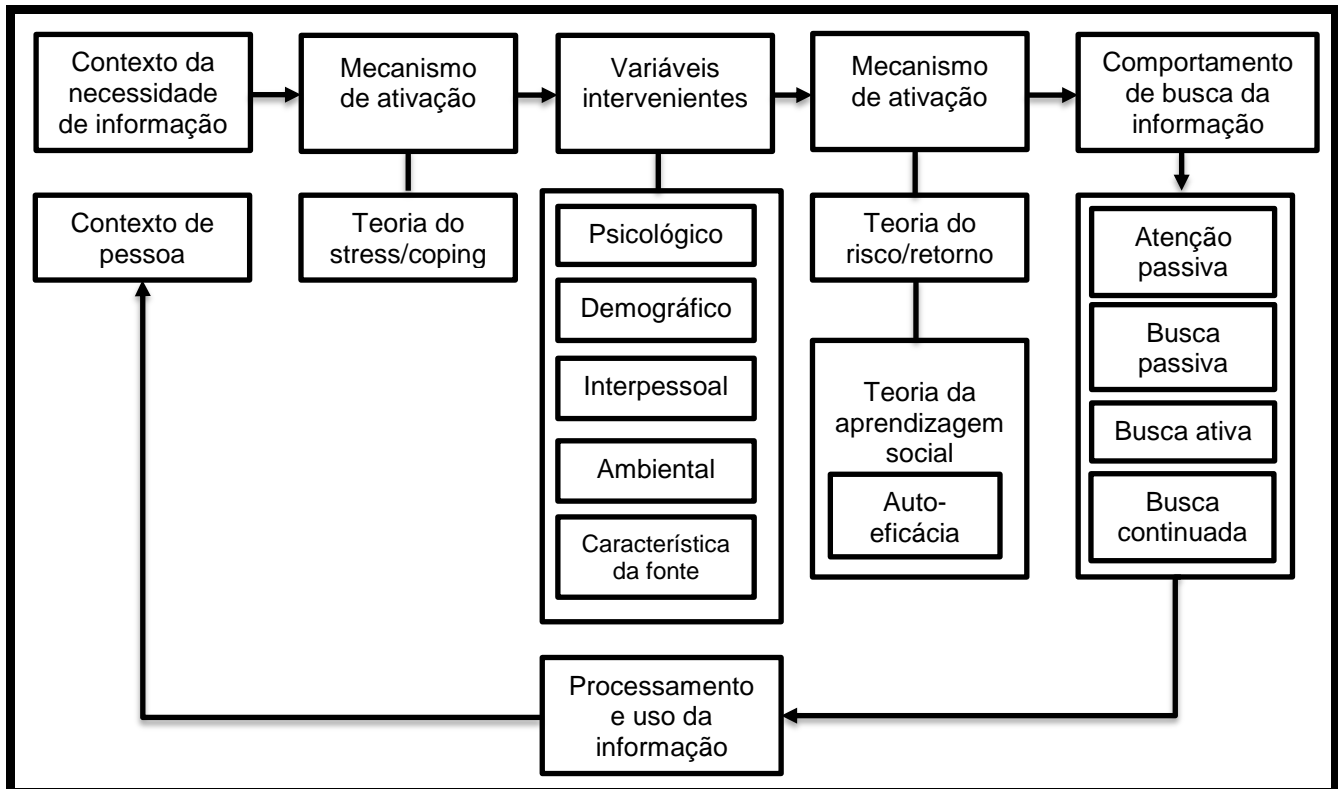


Fonte: Adaptado de Wilson (1981).

Pinto (2018) aborda que o desenvolvimento da CI e os estudos sobre as necessidades e comportamentos de busca e de uso da informação condicionaram à

revisão do modelo publicado por Wilson. Sendo assim, Wilson e Walsh publicaram em 1996 o modelo revisado. No modelo revisado de comportamento informacional foram inseridos: o comportamento de busca em sistemas de informação e variáveis ambientais, demográficas e psicológicas que podem servir tanto como suporte ou como barreira ao longo da busca, como demonstrado abaixo, na figura 9.

Figura 9: Modelo revisado de comportamento informacional



Fonte: Adaptado de Wilson (1999).

2.4 A literatura de estudos de uso de materiais especiais

Ao longo da busca na literatura, como demonstrado na metodologia, não foram encontrados documentos que remetesse a estudos de uso de coleções especiais em bibliotecas universitárias. Sendo assim, esta pesquisa aproxima-se e, de certo modo, se fundamenta em trabalhos como os de: Priscila Silva (2009), Wesclei Santos (2011), e Diogo Fois (2014).

Silva (2009) aborda as coleções especiais no contexto das políticas de desenvolvimento de coleções. A autora explica que no acervo de uma biblioteca existem vários níveis e objetivos de uso diferentes, porém, ressalta que existem instituições que retratam as coleções com enfoque diferenciado. Segundo a autora, para se estabelecer um “nível”, a biblioteca necessita criar uma política de desenvolvimento de acervo, que tem como objetivo estabelecer e enumerar critérios na constituição dos acervos e das coleções.

Silva (2009) apresenta ainda, experiências de bibliotecas em disseminação de coleções especiais. De acordo com a autora, é importante ter conhecimento de como os materiais especiais estão sendo disseminados e, conseqüentemente, prever o que pode ser feito para que essas coleções se tornem visíveis e acessíveis aos usuários. Fundamentada em Ferreira (1976), Silva (2009) destaca a dificuldade de acesso aos documentos audiovisuais, perdendo-se, nesse sentido, fontes de pesquisa importantes.

Diferentes coleções podem surgir a partir da formação e desenvolvimento do acervo. Nas coleções especiais, por exemplo, existem diversas categorias para identificação de materiais. O trabalho de Santos (2011) aborda o papel dos multimeios na sociedade da informação, considerando, principalmente, o crescimento tecnológico, utilização de mídias, sons e imagens. Neste contexto, Amaral (1987) aponta a importância dos multimeios e materiais especiais para o desenvolvimento de ambientes educacionais, sendo um recurso desconhecido pelo usuário e contendo um potencial para o ambiente acadêmico, que muitas vezes não é divulgado.

Santos (2011) aborda ainda a identificação das necessidades dos usuários de multimeios, apontando que os materiais impressos são essenciais, mas que a pesquisa não deve-se prender somente a esses suportes, sobretudo, considerando novas tecnologias e gerações. As novas gerações de usuários, conhecidos como “nativos digitais” buscam novas tecnologias para o acesso à informação, mas constantemente encontram problemas e obstáculos na busca desses materiais. Ao citar tal problemática, o autor considera que o foco no usuário deve ser primordial,

havendo treinamento adequado para a utilização desses materiais pelos usuários e abrangendo o uso de novas tecnologias.

Fundamentada em Fothergill e Butchart (1983), Amaral (1987) apresenta a problemática na área dos multimeios.

Fothergill e Butchart, analisando os obstáculos que podem ser considerados como inibidores do desenvolvimento de bibliotecas de multimeios citam a visão tradicional da biblioteca com ênfase ao livro; a não existência da demanda de multimeios pelos usuários, o que é complexo para ser analisado, pois pode refletir a visão deturpada da biblioteca pelo usuário, conforme já foi apontado como primeiro obstáculo; os recursos orçamentários escassos; os equipamentos necessários para o uso dos multimeios, que nem sempre os usuários estão habilitados para manusear e são geralmente caros; a dificuldade da escolha do multimeio adequado para transmitir o assunto, mensagem ou informação. É mais fácil identificar um usuário que terá interesse por um tipo de livro, de acordo com seu conteúdo, do que de um multimeio. Um filme sonoro, por exemplo, pode ser apreciado por analfabetos ou crianças não alfabetizadas, mas sua abordagem, ou o assunto do filme em si, pode não ser apropriado para esses usuários. Além desses fatos, os autores consideram a dificuldade do uso dos sistemas de classificação consagrados, mostrando que a *Dewey Decimal Classification* pode não ser ideal para classificar um slide de diamante, pois o mesmo tanto pode ser útil num estudo químico de cristologia, para cortar vidros, como num estudo de volume na matemática, num de artes, com relação à sua forma ou até mesmo num estudo sobre seu valor econômico. Esta característica exige uma classificação mais adequada (FOTHERGILL; BUTCHART *apud* AMARAL, 1987, p.49).

Fois (2014), por sua vez, apresenta perspectivas para a formação e desenvolvimento de acervo de materiais especiais a partir da coleção de discos de vinil da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE/UnB). Mesmo com a importância dos vinis para os acervos das bibliotecas e centros de informação, o autor pontua que eles têm sido ameaçados à medida que novas tecnologias e suportes aparecem.

Segundo Fois (2014) há escassez de livros, artigos e informações de modo geral no campo da biblioteconomia, o que resulta no esquecimento desses materiais, bem como das informações contidas nesses suportes.

Por fim, ressalta-se que uma das principais formas de armazenamento de registros sonoros do século XX foi o vinil. Com o surgimento de novas mídias, em meados da década de 1990, esse suporte foi, aos poucos, deixando de ser utilizado pelos indivíduos. No campo da biblioteconomia, isto é, em bibliotecas e unidades de informação, os vinis têm deixado de ser consultados e, conseqüentemente utilizados. Sendo assim, o estudo de Fois (2014) enfatiza que a escassez de estudos no âmbito de coleções especiais reflete o (não) uso desses materiais.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa possui como objetivo identificar o comportamento de uso dos usuários de vinis da BCE/UnB. Nesse sentido, a pesquisa percorreu dois estágios: o primeiro diz respeito à frequência de uso dos materiais no sistema; e a segunda refere-se aos comportamentos de uso dos indivíduos.

Creswell (2010) entende que as estratégias de investigação são responsáveis por direcionar o procedimento metodológico. O autor apresenta três estratégias de investigação: quantitativa, qualitativa e mista. Esta pesquisa, ao coletar, descrever e analisar dados quantitativos e qualitativos se insere na abordagem de métodos mistos, apresentada por Creswell (2010). A abordagem mista emprega estratégias que envolvem coleta e análise de forma concomitante ou sequencialmente. Nesta pesquisa, a coleta e análise dos dados foi feita sequencialmente. Num primeiro momento foram coletados e analisados dados quantitativos e em uma segunda etapa foram coletados e analisados dados qualitativos.

Considerando que visa descrever o comportamento de uso dos indivíduos de determinada coleção, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva. A pesquisa de caráter descritivo tem como objetivo descrever características de determinado fenômeno (GIL, 2002; CRESWELL, 2010).

Os estudos descritivos geralmente assumem forma de levantamento. Para o desenvolvimento da pesquisa foram levantados, no sistema, dados de frequência de uso, bem como informações foram coletadas a partir de questionários respondidos por

usuários da coleção de vinis. Considerando a frequência de uso dos materiais, os questionários foram entregues ao responsável pelo setor de coleções especiais da BCE, onde se encontra o acervo da coleção de vinis, que solicitava aos usuários que respondessem, contendo sete questões fechadas e uma questão aberta. Sendo assim, a população abordada foi a comunidade acadêmica da UnB e a amostra utilizada no estudo foi aleatória, uma vez que engloba todos os indivíduos que fazem uso da coleção de vinis, onde participaram sete usuários.

A análise dos dados é feita em dois momentos: no primeiro momento é feita uma breve análise sobre a frequência de uso do sistema e num segundo momento analisa-se às questões do questionário à luz da literatura de estudos de uso/usuário, comportamento informacional etc.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este tópico apresenta os resultados da pesquisa. Flick (2009) sugere que os dados sejam interpretados em três estágios: a) descrição dos dados; b) descrição dos participantes; e c) interpretação dos resultados. Para esta pesquisa foram utilizados o primeiro e terceiro estágio propostos pelo autor.

Figura 10: Estatística de circulação de vinis da BCE

Tipo de empréstimo	Horário	Devolução	Empréstimo	Renovação
Empréstimo por Hora	9	0	4	0
	10	5	11	0
	11	4	2	0
	12	8	9	0
	13	7	8	0
	14	4	10	0
	15	18	6	0
	16	3	2	0
	17	0	7	0
	18	13	3	0
	Total	62	62	0

Fonte: Setor de Multimeios da BCE.

A figura acima mostra o levantamento dos dados de frequência de uso dos vinis no setor de MTM da BCE no período entre 01/01/2019 a 04/06/2019. Embora os estudos contemporâneos estejam mais voltados aos usuários, só as necessidades e comportamentos de busca e uso, os estudos de usuário são oriundos dos estudos de uso dos sistemas. Nesse sentido, é interessante observar o uso dos materiais a partir de dados quantitativos do sistema, uma vez que demonstram a frequência com que os materiais são utilizados, Araújo (2016) esclarece que os levantamentos de dados dos sistemas e serviços de informação estabelece hábitos com o objetivo de identificar padrões comportamentais dos estudos.

Durante esse período de quase seis meses, percebe-se uma pequena quantidade de empréstimos durante os dias analisados em relação aos matérias como livros e teses. Analisando a partir dos horários de empréstimos dos vinis, observa-se que no período de 12h as 14h o número de empréstimos é maior, sendo esse horário o de almoço dos alunos da universidade, podendo ser indagado que os usuários do setor usam os vinis no período de descanso entre as aulas, com o objetivo de descansar depois do almoço, ouvir uma boa música para voltar a aula depois.

A partir da análise temática, os dados foram categorizados em três grupos: a) perfil; b) conhecimento do material; e c) comportamento dos usuários.

- *Perfil*: questões relacionadas ao perfil do usuário.
- *Conhecimento do setor*: questões relacionadas ao conhecimento dos usuários em relação ao setor de coleções especiais da BCE/UnB.
- *Comportamento dos usuários*: questões relacionadas a necessidades e usos da coleção de vinis da BCE/UnB.

4.1 Perfil

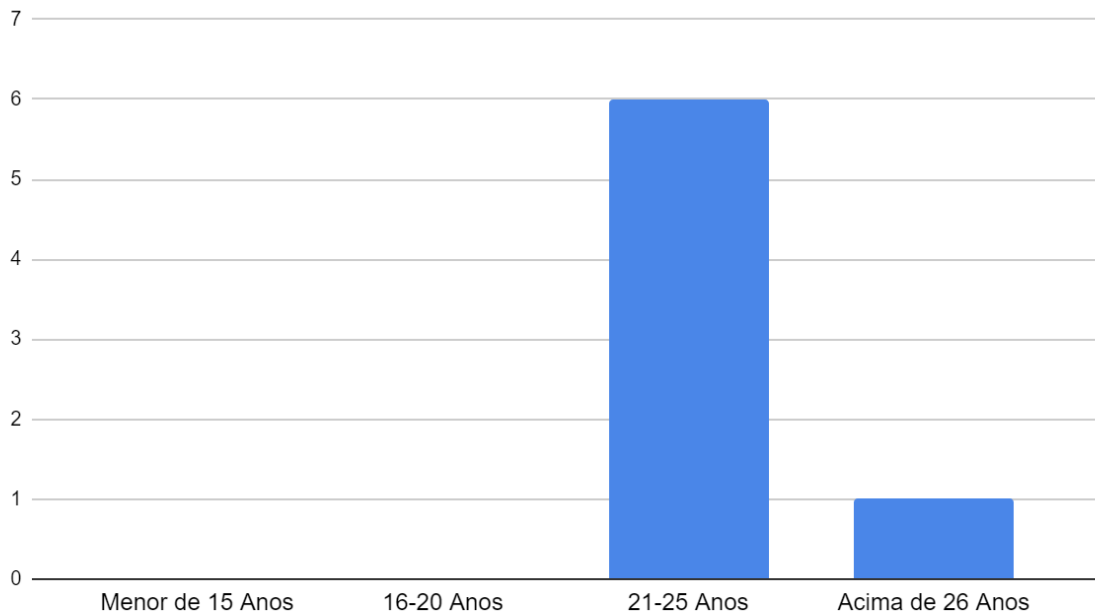
A primeira categoria diz respeito às características dos usuários da comunidade acadêmica da UnB, como faixa etária e escolaridade. O objetivo dessa categoria é compreender o perfil dos indivíduos que utilizam os vinis da coleção de materiais especiais da BCE/UnB, que se baseia com Araújo (2016), onde a

abordagem do perfil dos usuários visa uma maior eficiência para conhecer os hábitos de busca, uso da informação.

A primeira questão levanta a faixa etária desses indivíduos. Grande parte dos participantes da pesquisa são jovens, possuem entre 21-25 anos. Somente um dos respondentes tem mais de 25 anos, como demonstra o gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Faixa etária:

Faixa Etária ?

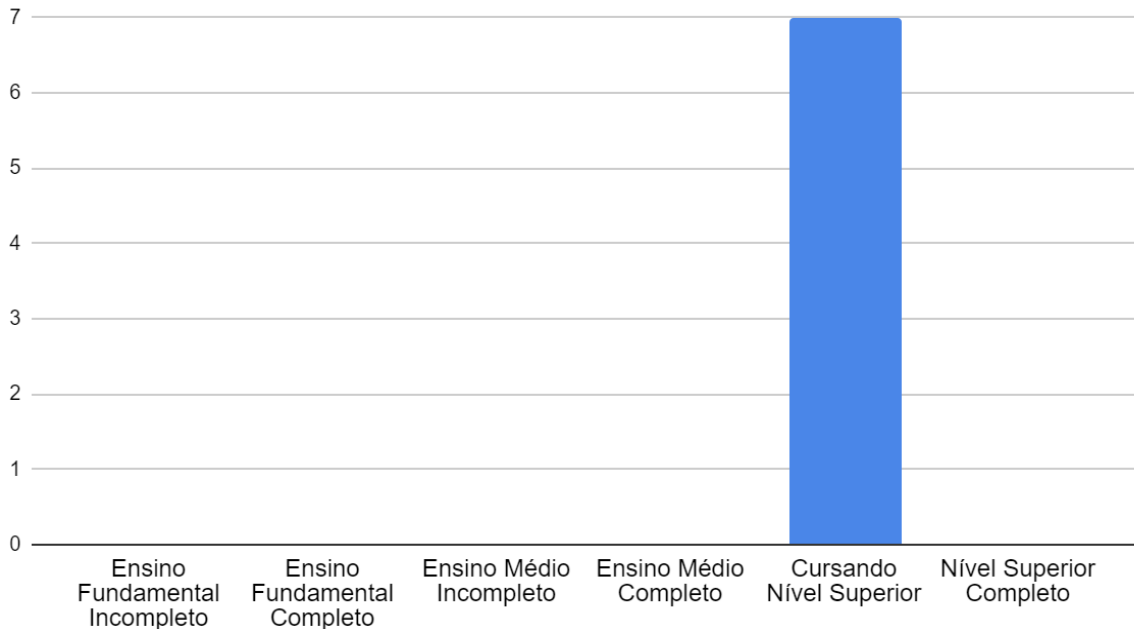


Fonte: Elaborado pelo autor.

Quando inquiridos sobre o seu nível de escolaridade, 100% dos participantes desta pesquisa são alunos que estão cursando nível superior. Nesse sentido, observa-se que os usuários da coleção de vinis da BCE/UnB são universitários que têm entre 21-25 anos em sua maioria. O nível de escolaridade dos participantes do estudo está representado no gráfico 2.

Gráfico 2 - Escolaridade:

Escolaridade ?



Fonte: elaborado pelo autor.

4.2 Conhecimento do material

A segunda categoria refere-se ao conhecimento do material/setor de coleções especiais. Nesta etapa, a questão central estava em compreender se os usuários conheciam os materiais, a oferta dos produtos e serviços e a frequência em que utilizavam os vinis, podendo relacionar com a abordagem de Dervin e Nilan (1986), que enfatiza que o estudo de usuários é importante para o fluxo de informação, demandas e satisfação dos usuários.

A terceira questão diz respeito ao modo como os usuários tiveram o primeiro contato com o setor. Foi possível observar que os usuários tiveram o primeiro contato com o setor a partir de estudantes e profissionais que atuam na universidade. Ressalta-se que apenas um usuário teve o primeiro contato a partir de canais/fontes virtuais.

Gráfico 3 – Conhecimento do setor de coleções especiais

Como você conheceu o Setor de Coleções Especiais da BCE/UnB ?

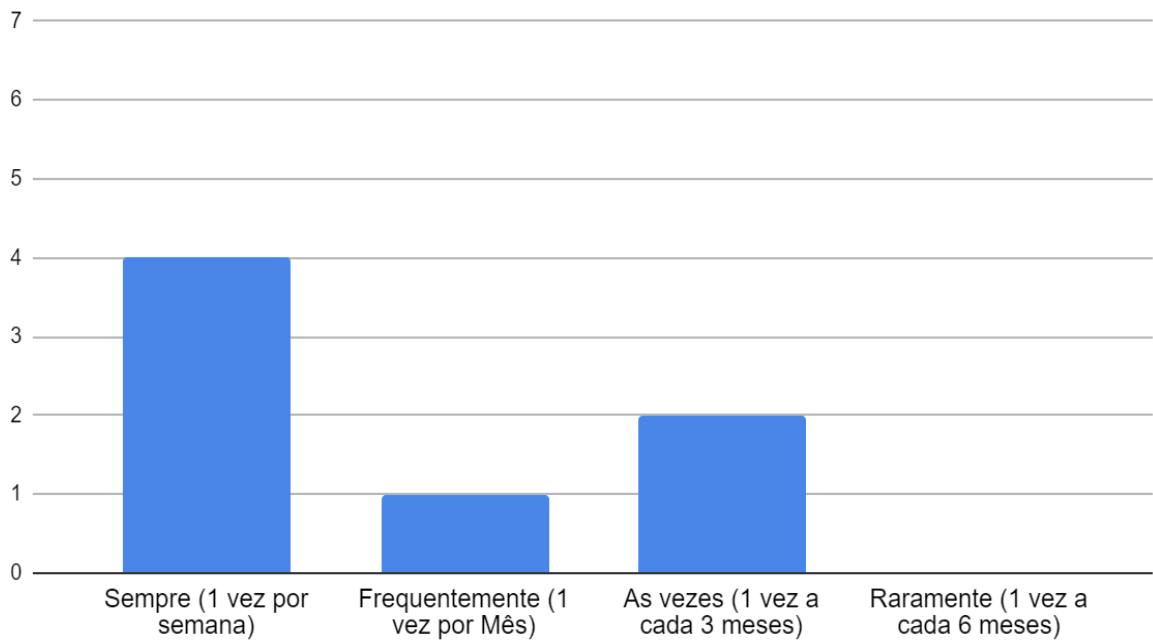


Fonte: elaborado pelo autor.

Os participantes da pesquisa foram questionados sobre a frequência que fazem uso dos vinhos da coleção. De acordo com os dados obtidos, foi possível observar que a maior parcela dos usuários da coleção utiliza os vinhos pelo menos uma vez por semana. Uma parcela menor, mas também considerável, faz uso dos vinhos pelo menos uma vez a cada três meses.

Gráfico 4 - Frequência de uso dos vinhos:

Com que frequência você utiliza os vinhos da Coleção de Materiais Especiais da BCE/UnB ?



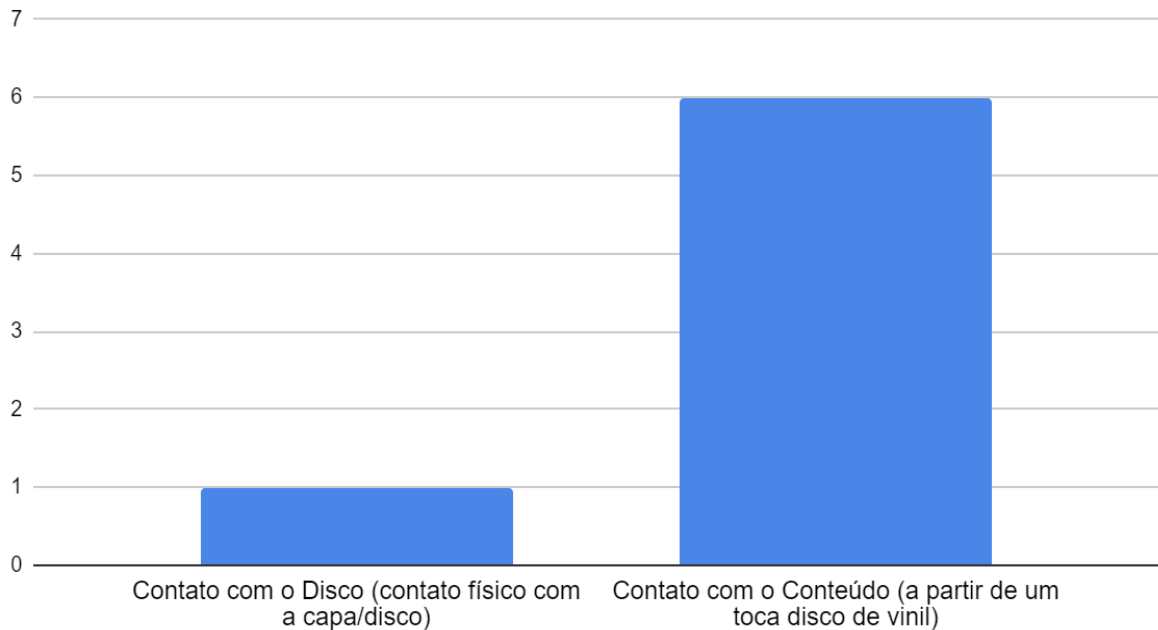
Fonte: elaborado pelo autor.

4.3 Comportamentos dos usuários

A terceira categoria, por sua vez, identifica os comportamentos de uso dos usuários de vinhos do setor de coleções especiais da BCE/UnB.

Gráfico 5 - Uso dos vinis da coleção de materiais especiais BCE/UnB:

Como você utiliza os Vinis da Coleção de Materiais Especiais da BCE/UnB?



Fonte: elaborado pelo autor.

Além de utilizarem os vinis para ouvir e ter contato com as informações gravadas no disco, os participantes da pesquisa também pontuaram explorar as questões físicas do vinil, como: informações sobre o vinil, título, imagens da capa etc. Nesse sentido, as respostas dos usuários corroboram com o pensamento de Wilson (2000), que destaca que ao longo dos comportamentos de busca e uso da informação, os indivíduos interagem e utilizam informações no nível intelectual e físico. No nível intelectual, os usuários da coleção absorvem as informações oriundas dos áudios dos vinis e no nível físico eles tem contato com o formato do material. Ambas as interações podem contribuir na alteração do estado de conhecimento desses indivíduos, considerando os sentimentos, as percepções e a aprendizagem, abordando o lado cognitivo do ser humano, sendo ele ativo, criativo e pensante. (FIGUEIREDO, 1994; FERREIRA, 2002).

Os participantes da pesquisa foram questionados também sobre a finalidade do uso dos vinis da coleção de materiais especiais da BCE/UnB. Quando a esta questão, os usuários responderam que:

- (1) *“Por apreciar música e ter a oportunidade de escutar vinis”.*
- (2) *“Conheci no estágio supervisionado e fiquei encantada”.*
- (3) *“Porque eu amo música e o som do vinil é diferente, além de ser um bom lugar para se passar o tempo ouvindo uma boa música”.*
- (4) *“Porque o acervo é muito bom e tem o toca discos. É uma atividade rica e prazerosa para fazer entre as aulas ou estudar conhecendo velhas novidades”.*
- (5) *“Porque eu gosto de música e vinil”.*
- (6) *“Porque é perfeito esse acervo”.*
- (7) *“Porque eu gosto da sonoridade da gravação no disco e não tenho um toca discos em casa”.*

Como mencionado por Le Coadic (1996), o usuário pode necessitar e utilizar uma informação em função do conhecimento e da ação. Desse modo, observa-se que os indivíduos utilizavam a informação a partir do conhecimento e da qualidade do acervo, bem como pelo encantamento pelos discos presentes no acervo.

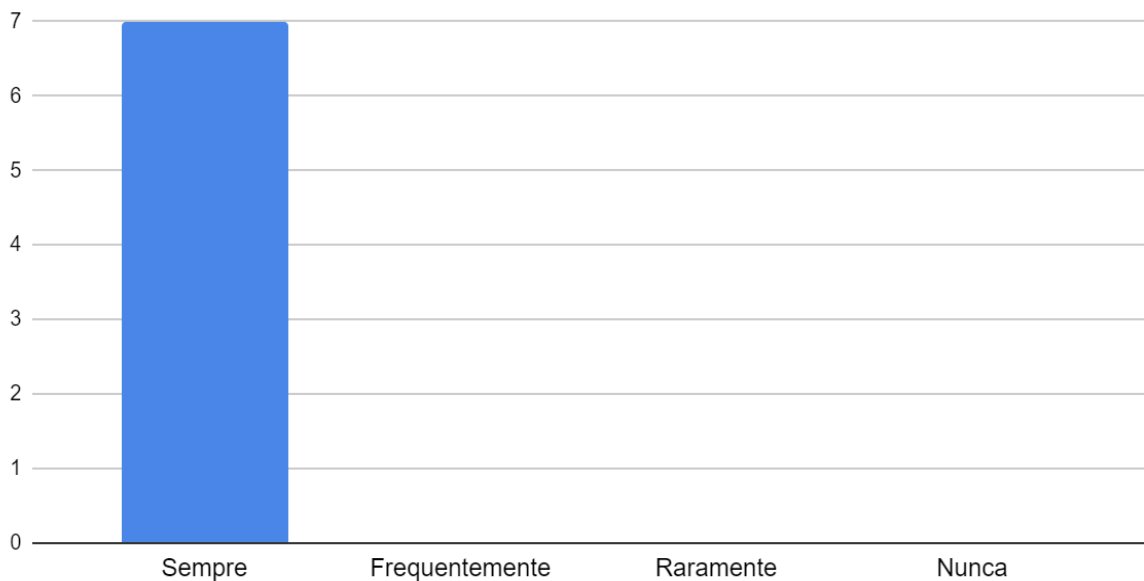
Cabe ressaltar também que o uso da informação é essencial para responder às necessidades de informação, busca e acesso dos usuários. Por isso, é possível traçar um paralelo com Taylor (1986) que classifica o uso da informação em oito categorias. Em uma das categorias, o autor explica que o uso da informação serve também para promover a satisfação pessoal, como destacado pelo participante sete: *“Gosto da sonoridade da gravação no disco”.*

Destaca também a resposta do participante três, que disse: *Porque eu amo música e o som do vinil é diferente, além de ser um bom lugar para se passar o tempo ouvindo uma boa música”.* Podendo relacionar com o modelo de Choo (2003) onde a informação é construída nos pensamentos e sentimentos dos usuários e

destacando o União com um meio de informação diferente dos que temos hoje, com o desenvolvimento das novas tecnologias e suportes.

Gráfico 6 – A relação das necessidades de informação e do uso:

Utilizar os vinhos da Coleção de Materiais Especiais da BCE/UnB satisfaz as suas necessidades em relação à informação/conhecimento/lazer ?

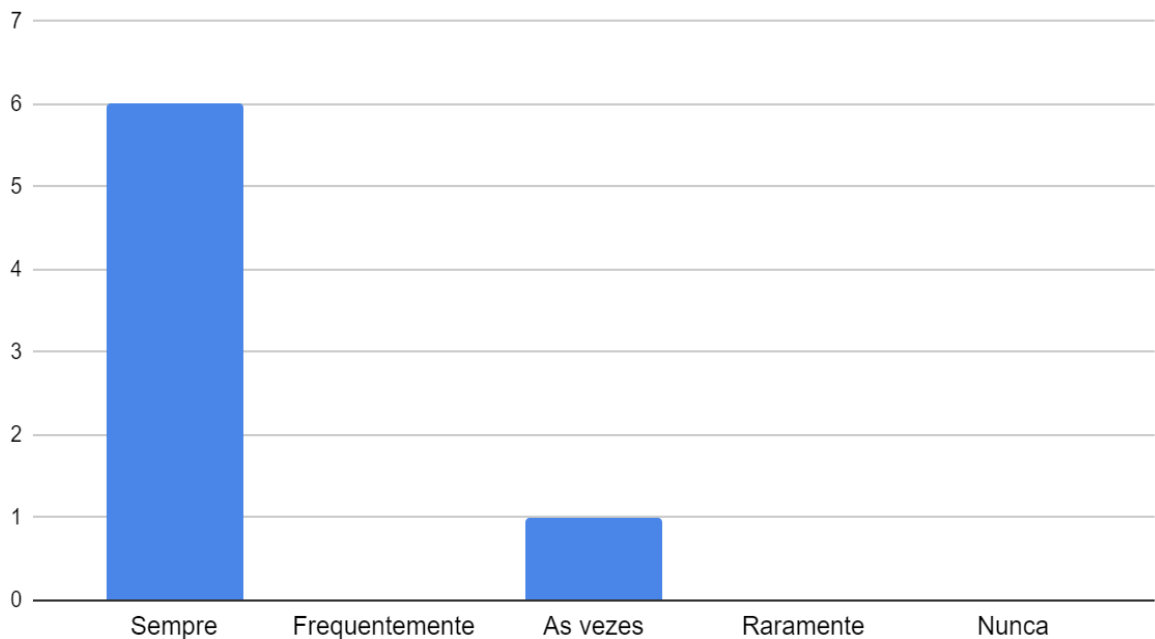


Fonte: elaborado pelo autor.

Voltando ao uso como consequência de uma necessidade de informação (LE COADIC, 1996; CHOO, 2006), as respostas dos participantes demonstram que 100% das necessidades de informação expressas foram respondidas a partir do uso.

Gráfico 7 – A relação uso e alteração do estado de conhecimento:

Utilizar os vinhos da Coleção de Materiais Especiais da BCE/UnB contribui para seu conhecimento ?



Fonte: elaborado pelo autor.

Quando indagados sobre as contribuições do uso dos vinhos para a alteração/incorporação de novos conhecimentos, seis participantes afirmaram que o uso sempre contribuiu para os seus conhecimentos, seja pessoal ou interpessoal. Um participante, por sua vez, relatou que o uso dos vinhos contribui “às vezes” para o seu conhecimento. Desse modo, as respostas vão de encontro às afirmações de Belkin (1980), Dervin (1983), Wilson (2000) e Choo (2006) de que o uso da informação altera as estruturas de conhecimento dos indivíduos.

Por fim, é possível inferir, a partir da fala dos participantes da pesquisa, que o uso dos vinhos da coleção de materiais especiais da BCE/UnB perpassa dimensões cognitivas, afetivas e situacionais, como pontuado por Wilson (2000) e Choo (2006). Abordando também o “recebimento” passivo de informação, destacado por Wilson (2000), onde os usuários usam e escutam o vinil sem nenhuma intenção de fazer algo a partir das informações fornecidas, ouvindo a música por ouvir.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral identificar o comportamento dos usuários que utilizam os vinis da coleção de materiais especiais da BCE/UnB. Para alcançar tal objetivo, foram firmados quatro objetivos específicos: a) traçar o perfil dos usuários da coleção de vinis da BCE/UnB; b) investigar, na literatura, estudos que tratem sobre coleções especiais; c) levantar a frequência do uso de vinis da coleção da BCE/UnB; d) verificar a finalidade pelas quais os usuários utilizam os vinis da coleção da BCE/UnB.

5.1 Traçar o perfil dos usuários da coleção de vinis da BCE/UnB

O primeiro objetivo específico foi alcançado com os dados obtidos através das questões um e dois do questionário. Foi possível identificar a faixa etária dos participantes e a escolaridade:

- O perfil dos usuários da coleção de vinis da BCE está associado ao ambiente em que eles estão inseridos. Grande parcela dos usuários é universitária. Desse modo, ressaltam-se as afirmações de Choo (2006) e Martínez-Silveira e Oddone (2007) de que existem diversos fatores que influenciam o uso da informação, tais como: ambientais, geográficos, culturais, sociais, políticos.
- Percebe-se um interesse maior dos usuários jovens entre 21-25 anos, podendo ressaltar que o vinil, mesmo perdendo algumas funções para as novas tecnologias, continua encantando novos usuários.

5.2 Investigar, na literatura, estudos que tratem sobre coleções especiais

O segundo objetivo específico foi alcançado com os dados obtidos através de artigos e teses relacionados as coleções especiais. A seguir, podem ser observadas as conclusões relacionadas:

- Não foram encontrados documentos relacionados ao uso desses materiais especiais, conseqüentemente a pesquisa se baseou em poucos trabalhos relacionados ao tema.
- Observa-se na literatura, a falta de divulgação e “parceria” entre bibliotecários e bibliotecas em relação aos materiais especiais contidos em acervos universitários.
- Pelo fato de as novas tecnologias terem surgido e o vinil ter sido deixado de lado, mesmo sendo um material importante na década de XX como uma das principais fontes de informação, ressaltando a afirmação de Fois (2014), a escassez de estudos voltados para coleções especiais, reflete o (não) uso desses materiais. o que resulta no esquecimento, bem como das informações contidas nesses suportes.

5.3 Levantar a frequência do uso de vinis da coleção da BCE/UnB

O terceiro objetivo específico foi alcançado a partir dos dados obtidos através da estatística de empréstimo do acervo de vinis da coleção de MTM da BCE/UnB e a questão quatro do questionário. Segue abaixo as conclusões observadas:

- Fica claro que a frequência de empréstimos e uso dos vinis da coleção é baixo em relação as fontes mais comuns que são procurados dentro da BCE, como os livros e teses.
- Por mais que a procura seja baixa, o tempo em que os vinis são usados pelos usuários obteve um crescente, sendo perceptível que a utilização desses materiais é importante e ricos em informação para os usuários.

5.4 Verificar a finalidade pelas quais os usuários utilizam os vinis da coleção da BCE/UnB

O quarto e ultimo objetivo específico foi alcançado com os dados das questões cinco a oito do questionário. Foi possível concluir que:

- Os usuários usam os vinis para obter contato com o conteúdo, com a informação armazenada dentro do vinil, simplesmente pelo amor a música, pela sonoridade do conteúdo.
- Fica claro que as necessidades pessoais de cada usuário levam ele a buscar, na coleção especial da BCE/UnB, um refúgio para satisfazer suas necessidades, seja ela em relação a informação, conhecimento ou lazer.
- A importância e riqueza de informações que existem em um vinil e nas coleções especiais da BCE/UnB, é perceptível na questão oito do questionário, onde 85% dos participantes adquire conhecimento através dos vinis.

Foi possível observar que a finalidade do uso desses materiais pelos participantes, a partir dos estudos de comportamento informacional, corresponde com a visão de Le Coadic (1994), onde o uso das informações contidas nos vinis tem efeitos de satisfação e prazer como forma de refúgio a uma necessidade informacional pessoal de cada um. Sempre contribuindo para o conhecimento e identificando a riqueza que o conteúdo contido nos disco é de grande importância. Como sugestão para pesquisas futuras seria interessante explorar o comportamento de uso em diferentes campos e materiais, aprofundando principalmente na importância no uso da música para o usuário, analisar e identificar, mensagens e dedicatórias que são encontradas em vinis e por fim, analisar a falta de literaturas relacionadas ao uso para a CI. Nesse sentido, as dificuldades que foram encontradas nessa pesquisa seriam melhores abordadas, pois pela a falta de literatura a cerca do tema dificultou no alcance dos resultados, sendo importante o aprofundamento em relação aos estudos do comportamento de uso de usuários relacionando com a música. O vinil é um suporte rico em informações, mas porque o vinil ainda resiste, mesmo existindo candidatos a substitutos ? Afinal, o que se tornou insubstituível no vinil ?

REFERÊNCIAS

AMARAL, Sueli Angélica do. **Os multimeios, a biblioteca e o bibliotecário**. R. Bibliotecon. Brasília 15 (1): 45-68, Jan./Jun.1987.

ARAUJO, Ana Cláudia Gouveia et al. **Memorial Denis Bernardes preservação da memória na Universidade Federal de Pernambuco**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. [Anais eletrônico]... . Belo Horizonte: UFMG, 2014. 18 p.

BAPTISTA, S. G.; CUNHA, M. B. **Estudo de usuários: visão global dos métodos de coletas de dados**. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 168-184, 2007.

BELKIN, N. J.; ODDY, R. N.; BROOKS, H. M. **ASK for information retrieval: part I. background and theory**. Journal of Documentation. v. 38, n. 2, jun. 1982. p. 61?71.

BELKIN, Nicholas J. **Anomalous States of Knowledge as a Basis for Information Retrieval**. Canadian Journal of Information Science, v.5, p. 133-143, 1980.

BORKO, H. **Information Science: what is it?** American Documentation, v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968.

BUCKLAND, M. K. **Information as thing**. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 42, p. 351-360, 1991.

CASE, D. O.; GIVEN, L. M. **Looking for information: a survey of research on information seeking, needs, and behavior**. United Kingdom: Emerald, 2016.

CHOO, C.W. **A Organização do Conhecimento: Como as Organizações Usam a Informação para Criar Significado, Construir Conhecimento e Tomar Decisões**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2006.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DA COSTA, Luciana Ferreira; RAMALHO, Francisca Arruda. A usabilidade nos estudos de uso da informação: em cena, usuários e sistemas interativos de informação. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 15, n. 1, p. 92-117, 2010.

DERVIN, Brenda; NILAN, Michael. **Information needs and uses**. Annual Review of Information Science and Technology, v. 21, 1986

DERVIN, B. **Information needs and used.** *Annual review of information Science a technology*, New York, v. 21, p. 3-33, 1986.

DERVIN, B. **From the mind's eye of the user: the sense-making qualitative-quantitative methodology.** In: GLAZIER, J. D.; POWELL, R. R. (Orgs.). *Qualitative research in information management*. Englewood: Libraries Unlimited, 1992. p.61-84.

DERVIN, B. **Comparative the or reconceptualized: From entities sandstones o processes and dynamics.** *Communication Theory*, 1, 59-69. 1991.

FERREIRA, Vera Cristina. **Documentação Oficial Brasileira em forma não-bibliográfica.** *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 4, n. 2, p. 231-265, jul./dez. 1976.

FIGUEIREDO, N. M. **Estudos de uso e usuários da informação.** Brasília: IBICT, 1994.

FOIS, Diogo Trindade. **Novas perspectivas para a formação e desenvolvimento de acervos a partir da avaliação da coleção de vinil da Biblioteca Central da Universidade de Brasília.** 2014.

FOTHERGILL, R; BUTCHART, I. Non. **Book materials in libraries: a practical guide.** 2. ed. London: Clive Bentley, 1983.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas.** São Paulo: Atlas, 2002.

GONZÁLEZ TERUEL, A. **Los estudios de necesidades y usos de la información: fundamentos y perspectivas actuales.** Gijon: Trae, 2005.

KUHLTHAU, C. C. **A principle of uncertainty for information seeking.** *Journal of Documentation*, v. 49, n. 4, p. 339-355, 1993.

KUHLTHAU, C. C. **Seeking meaning: a process approach to library and information services.** New Jersey: Ablex, 1994.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação.** Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LE COADIC, Yves. **A ciência da informação.** Brasília :Briquet de Lemos., 1994.

MORRIS, J.A; FELDMAN, DC. **The dimensions, antecedents and consequences of emotional labor.** *The Academy of Managent Review*, v.21, n. 4, p. 986-1010, Oct. 1994.

NADAES, Adriana Duarte, ANDRADE, Afonso Victor. **Necessidade, Busca e Uso da Informação: Um Olhar Voltado para a Monitoração Ambiental.** *Revista de Ciências Gerais*, Vol. 4 nº 19, Ano 2010.

PINTO, Elton Mártires. **Informação e transgeneridade: o comportamento informacional de mulheres transgêneras e as percepções da identidade de gênero.** 2018.

SANTOS, Wesclei Batista. **A utilização dos recursos multimídias para a busca da informação na Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE).** 2012.

SARACEVIC, T. **Information Science.** In: **BATES, M. J.; MAACK, M. N. (Org.).** Encyclopedia of Library and Information Science. New York: Taylor & Francis, p. 2570-2586, 2009.

SILVA, Priscila de Melo. **Promovendo a disseminação de Coleções Especiais.** Monografia de conclusão de bacharel em Biblioteconomia. Universidade de Brasília. Departamento de Ciências da Informação, 2009.

SOUZA, Elinel Sobel; OLIVEIRA, Danielle Alves; CRISPIM, Paulo Vitor. **Discos de vinil como artefato de memória e informação: o processo de organização e disseminação do acervo fonográfico do memorial Denis Bernardes.** Archelon Online, v. 5, n. 4, p. 22-33, 2017.

TAYLOR, R. S. **Questions negotiation and information seeking in libraries.** *College & Research Libraries*, Chicago, v. 29, p. 178-194, 1986.

WILSON, T. D.; WALSH, C. **Information behavior: anointer disciplinary perspective.** Sheffield: Department of Information Studies, 1996.

WILSON, T. D. **On user studies and information needs.** *Journal of Documentation*, London, v. 37, n. 1, p. 3-15, 1981.

WILSON, T. D. **Human information behavior.** *Informing Science*, v. 3, n. 2, p. 49-55, 2000.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Ciência da Informação – FCI
Graduação em Biblioteconomia

Comportamento de uso dos usuários da coleção de vinis da BCE/UnB

- 1) Faixa etária:
 - () Menor de 15 anos
 - () 16-20 anos
 - () 21-25 anos
 - () Acima de 26 anos

- 2) Escolaridade:
 - () Ensino fundamental incompleto
 - () Ensino fundamental completo
 - () Ensino médio incompleto
 - () Ensino médio completo
 - () Cursando nível superior
 - () Nível superior completo

- 3) Como você conheceu o setor de coleções especiais da BCE/UnB?
 - () Internet (catálogo)
 - () Estudantes da UnB
 - () Profissionais da UnB
 - () Evento de divulgação
 - () Outro: _____.

- 4) Com que frequência você utiliza os vinis da coleção de materiais especiais da BCE/UnB?
 - () Sempre (1 vez por semana)
 - () Frequentemente (1 vez por mês)
 - () As vezes (1 vez a cada 3 meses)
 - () Raramente (1 vez a cada 6 meses)

- 5) Como você utiliza os vinis da coleção de materiais especiais da BCE/UnB?
 - () Contato com o disco (contato físico com a capa/disco)
 - () Contato com o conteúdo (a partir de um toca disco de vinis)

- 6) Por que razão/motivação você decidiu utilizar a coleção de vinis da BCE/UnB?

- 7) Utilizar os vinhos da coleção de materiais especiais da BCE/UnB satisfaz as suas necessidades em relação à informação/conhecimento/lazer?
- Sempre
 - Frequentemente
 - Raramente
 - Nunca
- 8) Utilizar os vinhos da coleção de materiais especiais da BCE/UnB contribui para o seu conhecimento:
- Sempre
 - Frequentemente
 - As vezes
 - Raramente
 - Nunca

